



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho  
UEPAE de Porto Velho  
BR-364, Km 5,5 - Caixa Postal 406  
78.900 - Porto Velho - RO

ISSN 0101 - 703

FOL

3758

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 103, abr./88, p.1-6

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ALHO

(*Allium sativum* L.) EM RONDÔNIA<sup>1</sup>

Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca<sup>2</sup>

Mariá da Penha Angeletti<sup>2</sup>

Em Rondônia há regiões cujas características edafoclimáticas permitem o cultivo do alho, entretanto esta é uma cultura ainda pouco explorada no Estado, devido a inexistência de informações a cerca de práticas adequadas ao seu cultivo na região.

Assim, objetivando a seleção de cultivares, adaptadas ao cultivo em condições microclimáticas do Estado, é que foi proposto este trabalho.

Os primeiros experimentos foram instalados em junho de 1985, nos municípios de Presidente Médici e Vilhena.

Em Presidente Médici, localizado a 10°45' de Latitude Sul e 62°14' de longitude Oeste de Greenwich, com altitude aproximada de 250 m, o trabalho foi conduzido em um solo do tipo Latossolo Vermelho Amarelo, com as seguintes características químicas antes da calagem: pH = 5,5; P = 0,5 ppm; K = 30 ppm; Ca + Mg = 2,5 meq/100 g de solo e Al = 0,5 meq/100 g de solo.

Em Vilhena, coordenadas 12°17' de latitude Sul e 60°05' de longitude Oeste de Greenwich, altitude de aproximadamente, 610 m, o experimento foi instalado em solo do tipo Latossolo Vermelho Ama

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa financiado com recursos do POLONOROESTE.

<sup>2</sup> Engº Agrº M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78.900 - Porto Velho, RO.

relo, originalmente sob vegetação de cerrado, apresentando as seguintes características químicas antes da calagem: pH = 4,7; P = 0,1 ppm; K = 20 ppm; Ca + Mg = 1,4 meq/100 g de solo e Al = 0,5 meq/100 g de solo.

Em ambos os casos foram estudadas 13 cultivares (tratamentos) em experimentos conduzidos em blocos ao acaso com 3 repetições. Cada parcela foi composta de 3 m<sup>2</sup> (3,0 m x 1,0 m), com plantas espaçadas de 0,3 m x 0,1 m.

Tanto em Presidente Médici como em Vilhena foi utilizada adubação com 1.400 kg/ha da formulação 4 - 30 - 16 (N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, K<sub>2</sub>O), 20 kg/ha de bórax e uma adubação de cobertura, com 10 g/m de N aos 30 dias do plantio. Usou-se ainda aproximadamente 20 t/ha de esterco de curral.

Como cobertura morta do solo empregou-se a palha (colmos) de arroz, em camadas com espessura aproximada de 8 cm, cobrindo toda extensão do canteiro. A cobertura foi aplicada imediatamente após o plantio de alho.

Os experimentos foram irrigados diariamente até o 10<sup>o</sup> dia após o plantio, e de 3 em 3 dias até 20 dias antes da colheita de cada cultivar.

Nesse ano, no Município de Presidente Médici, apenas a cultivar Cateto Roxo apresentou produção comercial (4.412 kg/ha). Em Vilhena, por outro lado, os resultados obtidos mostram boa adaptação de várias cultivares (Tabela 1).

Todos os dados, exceto aqueles referentes a conservação foram avaliados após a cura ao sol e 30 dias de cura a sombra. Os resultados foram submetidos a análise de variância, e as médias com

paradas pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

Para o cálculo da produtividade, considerou-se uma perda de 30% de área em função dos espaços entre canteiros e carregadores.

A cultivar Cateto Roxo foi a mais produtiva, não havendo, entretanto, apresentado diferença estatística para as cultivares Cajuru, Peruano, Lavínia e Caturra ao nível de significância adotado.

A cultivar Cajuru, apresentou maior peso médio de bulbos (20,0 g) e bulbilhos (5,56 g), e menor número de bulbilhos/bulbos (3,23), apesar de não ter sido observada diferença significativa em relação a outras cultivares estudadas, exceto para média de bulbilhos.

A produção obtida de cada cultivar foi armazenada por 30 dias, após cura à sombra por igual período. Os dados referentes a perda de peso no armazenamento são apresentados na Tabela 2. Observa-se as maiores perdas (desidratação, chochamento, ataque de pragas, etc) nas cultivares Lavínia, Gigante de Inconfidentes e Cajuru. A cultivar Cateto Roxo mostrou-se bem resistente ao armazenamento (2,49% de perdas) e a 'Juréia' foi a que melhor se conservou.

Em 1986 os trabalhos foram repetidos, desta feita estudando-se 8 cultivares em Presidente Médici e 17 em Vilhena. Foi adotado nesses experimentos, metodologia idêntica à usada no ano anterior.

O plantio foi realizado em 17.05.86 e a colheita das cultivares mais precoces iniciadas em 12.09.86.

Os experimentos receberam a seguinte adubação: 2.100 kg/ha da formulação 4 - 30 - 16 (N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O); 20 kg/ha de bórax; 20 kg/ha de sulfato de zinco e 40 t/ha de esterco de ovinos. Em cobertura

tura, aos 30 dias após o plantio usou-se 10 g/m de N.

Os resultados obtidos em ambos os locais, destacaram também nesse ano, o comportamento da cultivar Cateto Roxo. Em Presidente Médici (Tabela 3) os valores de produção com a cultivar Cateto Roxo não diferiram estatisticamente daqueles obtidos pelas cultivares Caturra, Gigante Roxão e Amarante. Esta cultivar apresentou também o melhor peso médio de bulbos (12,1 g). O peso médio de bulbilhos foi superior na cultivar Caturra (2,8 g) e o número de bulbilhos/bulbos nas cultivares Juréia, Branco Mineiro e Cateto Roxo.

Em Vilhena, as cultivares mais produtivas foram Cateto Roxo (MG), Mexicana 2, Gigante de Inconfidentes, Cateto Roxo (DF), Amarante e Gigante Roxo não tendo sido observadas diferenças estatísticas entre as mesmas.

O peso médio de bulbos e bulbilhos das cultivares mais produtivas variou de 13,0 g a 20,3 g e 0,8 g a 3,43 g, respectivamente, e o número de bulbilhos/bulbos de 4,9 a 17,4 (Tabela 4).

Os resultados obtidos, principalmente no Município de Vilhena, podem ser considerados bons para a cultura do alho na região, pois mesmo o peso médio de bulbos das cultivares mais produtivas (20 g aproximadamente) sendo relativamente baixo em relação à bulbos de cultivares nobres comercializadas no Sul do País, o peso médio de bulbilhos apresentado por algumas cultivares como Cajuru (1985) e Gigante Roxo (1985 a 1986), conferem ao produto ótimo padrão para comercialização em toda região Norte.

O trabalho de seleção de cultivares terá continuidade em 1987 e 1988, e os resultados obtidos serão relatados oportunamente, bem como o serão, os resultados de diferentes épocas de plantio para o cultivo do alho no Estado.

TABELA 1: Rendimento médio, peso médio de bulbos e bulbilhos e nº de bulbilhos/bulbos, de diferentes cultivares de alho em Vilhena-RO, 1985<sup>1/</sup>.

Cultivares	Rendimento kg/ha	Peso X Bulbos (g)	Peso X Bulbilhos (g)	Nº bulbilhos/ bulbos
Cateto Roxo	4.697 a	17,8 abc	0,96 cde	18,37 a
Cajuru	4.487 ab	20,0 a	5,56 a	3,23 e
Peruano	4.098 abc	19,7 ab	1,91 c	9,67 bcde
Lavínia	3.471 abcd	10,7 cde	0,64 de	14,27 ab
Caturra	3.111 abcd	12,7 bcde	1,60 cde	7,33 cde
Gigante de Inconfidentes	2.872 abcd	17,2 abcd	3,51 b	3,63 e
Juréia	1.914 bcd	11,7 cde	0,87 cde	12,27 abcd
Dourados	1.885 bcd	11,0 cde	0,57 e	12,47 abc
Branco Mineiro	1.645 cd	10,7 cde	0,87 cde	9,57 bcde
Chinês	1.615 cd	9,3 e	1,40 cde	6,03 de
Seleção 1	1.526 cd	12,5 bcde	1,95 c	5,77 de
Gigante Roxão	965 d	10,5 de	1,79 cd	5,27 e
Amaranta	718 d	7,5 e	1,57 cde	3,80 e
	C.V. = 36,79%	C.V. = 18,39%	C.V. = 22,11%	C.V. = 25,89%

<sup>1/</sup> Médias seguidas de pelo menos uma mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

TABELA 2: Perda de peso de alho de várias cultivares, submetidas à armazenagem durante 30 dias, em Vilhena-RO, 1985<sup>1/</sup>.

Tratamentos	Perdas observadas de 0 - 30 dias de armazenagem ( % )
Cateto Roxo	2,49
Cajuru	10,40
Peruano	6,78
Lavínia	16,54
Caturra	4,03
Gigante de Inconfidentes	12,50
Juréia	1,88
Dourados	4,76
Branco Mineiro	3,28
Chinês	2,78
Seleção 1	5,88
Gigante Roxão	-
Amarante	-

TABELA 3: Resultados obtidos por diferentes cultivares de alho em Presidente Médici, 1986<sup>1/</sup>.

Cultivares	Produtividade (kg/ha)	Peso $\bar{X}$ de bulbos (g)	Peso $\bar{X}$ de bulbilhos (g)	Nº de bulbilhos/bulbos
Cateto Roxo	2.342 a	13,1 a	1,2 cd	9,8 a
Caturra	2.291 a	8,8 b	2,8 a	2,8 c
Gigante Roxão	1.881 ab	9,1 b	2,1 b	3,8 c
Amarante	1.859 ab	9,5 b	2,0 b	4,3 c
Juréia	1.563 bc	8,6 b	0,7 e	11,5 a
Peruano	1.475 bc	7,3 b	1,5 c	4,6 c
Chinês	1.425 bc	7,3 b	1,0 de	7,1 b
Branco Mineiro	1.132 c	7,1 b	0,6 e	10,4 a
C.V.	14,89%	18,77%	16,78%	17,10%

<sup>1/</sup> Médias seguidas de pelo menos uma mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

TABELA 4: Resultados obtidos por diferentes cultivares de alho em Vilhena, 1986<sup>1/</sup>.

Cultivares	Produtividade (kg/ha)	Peso $\bar{X}$ de bulbos (g)	Peso $\bar{X}$ de bulbilhos (g)	Nº de bulbilhos/bulbos
Cateto Roxo (MG)	4.666 a	20,3 a	1,1 efgh	17,4 a
Mexicano 2	4.606 a	18,0 ab	1,2 defg	13,8 cd
Gigante de Inconfidentes	4.067 ab	18,6 a	3,43 a	4,9 ij
Cateto Roxo (DF)	4.008 ab	13,0 cd	0,8 gh	14,8 abcd
Amarante	3.679 abc	18,0 ab	1,8 bc	9,0 fg
Gigante Roxo	3.559 abcd	19,0 a	1,9 b	8,0 gh
Branco Mineiro	3.410 bcde	12,0 cdef	0,67 h	16,6 ab
Lavínia	3.286 bcde	15,0 bc	0,83 gh	14,3 bcd
Dourados	2.811 cdef	13,3 cd	0,94 fgh	13,1 de
Chinês	2.721 cdef	11,6 cdef	1,4 bcde	7,5 ghi
Peruano (MG)	2.668 cdef	12,3 cde	1,42 cde	8,0 gh
Peruano (DF)	2.602 cdef	12,0 cdef	1,38 cdef	7,8 gh
Caturra	2.512 def	12,0 cdef	1,6 bcd	6,7 ghij
Centenário	2.392 ef	1,33 cd	0,8 gh	16,0 abc
Juréia	2.049 fg	10,3 def	0,84 gh	10,9 ef
Gigante Roxão	1.764 fg	8,3 f	1,23 defg	5,8 hij
Seleção 1	1.166 g	9,0 ef	1,5 bcde	4,5 j

<sup>1/</sup> Médias seguidas de pelo menos uma mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.